

Prot. N° 71

# ENCÍCLICA PATRIARCAL<sup>i</sup> por ocasião da Santa PÁSCOA

† **BARTOLOMEU**

Pela misericórdia de Deus

Arcebispo de Constantinopla-Nova Roma e Patriarca Ecumênico,  
à Plenitude da Igreja

que a Graça, a Paz e a Misericórdia  
de Cristo Ressuscitado em glória, estejam com todos vós!

Honorabilíssimos irmãos Hierarcas  
e muito estimados filhos,

**T**endo chegado, com a graça de Deus, à Ressurreição salvífica do Senhor, pela qual o poder da morte foi abolido e as portas do paraíso foram abertas para toda humanidade, dirigimos a todos vós a nossa saudação pascal e os nossos melhores e mais sinceros desejos, enquanto proclamamos a exclamação: «Cristo ressuscitou», que traz alegria ao mundo.

Em todas as suas dimensões, a vida da Igreja é fortalecida pela alegria inefável da Ressurreição. A «experiência da ressurreição» é testemunhada na obra dos Santos e Mártires da nossa fé, assim como na vida litúrgica e sacramental, no anúncio do Evangelho «até aos confins da terra», na devoção e na espiritualidade dos fiéis, no seu amor sacrificial e na sua conduta cristã, mas também na sua expectativa de um mundo onde «a morte já não exista, onde não haverá luto, nem pranto, nem sofrimento» (Ap 21:4).

Na e através da Ressurreição, tudo está em movimento em direção à perfeição no Reino de Deus. Este impulso escatológico sempre proporcionou aos cristãos ortodoxos no mundo um dinamismo e uma perspectiva especiais. Apesar das afirmações em contrário, em consequência da orientação escatológica da sua vida, a Igreja nunca se comprometeu com a presença do mal em todas as suas expressões no mundo. Tampouco negou a realidade da dor e da morte. Tampouco voltou a ignorar a imprecisão relativista dos assuntos humanos. E, finalmente, ela jamais considerou a luta por um mundo mais justo como estranha à sua missão.

No entanto, a Igreja sempre soube que a dor e a cruz não constituem a realidade última. A experiência por excelência da vida cristã é a convicção de que, através da Cruz, através da «porta estreita», somos conduzidos à Ressurreição. Esta fé reflete-se no fato de que o núcleo da vida da Igreja, a Divina Eucaristia, está essencialmente vinculada à Ressurreição de Cristo. Na tradição ortodoxa, como sublinha o saudoso Metropolita João de Pérgamo, a Divina Eucaristia *«está cheia de alegria e de luz ... porque não se baseia na Cruz e na idealização da paixão, mas na Ressurreição como transcendência da paixão da Cruz»*. A Sagrada Eucaristia transporta-nos para o Gólgota, não para que permaneçamos lá, mas para que sejamos conduzidos através da Cruz à glória sempre radiante do Reino de Deus. A fé ortodoxa é a superação da salvação utópica «sem a Cruz» e do naufrágio existencial da Cruz «sem a Ressurreição».

A nossa participação na Ressurreição de Cristo através do sacramento da Igreja é, por um lado, uma abolição tangível de toda utopia recalcitrante e de falso paraíso que promete autoindulgência irrestrita, ao mesmo tempo que é uma superação definitiva da auto-escravidão desesperada em suposta negatividade insuperável, porque da Cruz de Cristo nasce a Ressurreição, o «gozo sem fim», o «gozo da glória eterna». A aniquilação da morte pela Cruz e Ressurreição de nosso Salvador eleva nossa vida à sua essência divino-humana e ao seu destino celestial.

Em Cristo sabemos e experimentamos que a vida presente não é toda a nossa vida, que a nossa morte biológica não é o fim, nem a aniquilação da nossa existência. Os limites biológicos da vida não

definem a sua verdade. Afinal, o sentimento de que a vida é uma «viagem para a morte» irreversível conduz a impasses existenciais, depressão e niilismo, à indiferença ao que realmente importa na vida. A ciência e o progresso financeiro ou social são incapazes de oferecer uma solução ou saída essencial. Os cristãos são «os que têm esperança» (1 Ts 4: 13), os que esperam a vinda do Reino do Pai e do Filho e do Espírito Santo como realidade final, como plenitude de vida e de conhecimento, como realização da alegria, não só para as gerações por vir, mas para todo o gênero humano, do princípio ao fim dos tempos.

Esta visão da história e da eternidade, a natureza ressuscitada da fé, o *ethos* e a cultura ortodoxas, isto é, o fato inquestionável de que o grande milagre da Verdade só se revela «àqueles que veneram o mistério na fé», é o que estamos chamados a testemunhar hoje, numa civilização que rejeita o Transcendente e no contexto de múltiplas reduções na identidade espiritual da existência humana.

Damos glória em trova, hino e cântico espiritual ao Senhor que ressuscitou dos mortos e faz resplandecer sobre todos a vida eterna. Participamos alegremente da «festa comum a todos» e suplicamos ao Todo-Poderoso Criador e Redentor de todos, sábio e misericordioso, que traga paz ao mundo e conceda os seus dons salvíficos à humanidade, para que seu honroso e majestoso Nome seja bendito e glorificado, eternamente, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém!

No Phanar, Páscoa 2023,

†BARTOLOMEU de Constantinopla  
Vosso fervoroso suplicante diante do Senhor Ressuscitado.

---

<sup>1</sup> Seja lida depois do santo Evangelho da Liturgia Pascal